



## UM ESTUDO DA RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL EM INDÚSTRIA DE TORREFAÇÃO E MOAGEM DE CAFÉ

Carlos Eduardo de Oliveira<sup>1</sup>  
Tatiane Faria Borges<sup>2</sup>  
Érika Monteiro de Souza e Savi<sup>3</sup>  
Renata Mendes de Oliveira<sup>11</sup>

### RESUMO

As ações sociais realizadas pelas empresas tornaram-se relevantes nos últimos anos, não só considerando-se a necessidade de assumir responsabilidade social no ambiente em que ela está inserida, mas também contribuindo para uma sociedade mais justa e para um ambiente mais limpo. Com isso, entende-se que a gestão das empresas deve ser norteadada considerando-se não somente o retorno do investimento aos sócios, mas também atender interesses da sociedade em geral. Esse artigo teve como objetivo verificar as ações de Responsabilidade Social Empresarial (RSE) em uma empresa do ramo de torrefação e moagem de café. Realizou-se inicialmente o levantamento da base teórica acerca do tema e foi efetuada entrevista semiestruturada com o gestor da empresa. Ao considerar os resultados levantados neste estudo sobre a análise do uso eficaz de energia e água, o que se destacou foi o andamento da instalação de acessórios e dispositivos para economizar água, que poderá melhorar o uso de iluminação, a aplicação de medidas eficientes para gerir e diminuir o consumo de energia e manter uma frota de veículos coletivos e a redução do consumo de água nas áreas externas. Considera-se que há manutenção no sistema de climatização e o conserto regular das fugas de água. A empresa ainda não se aplica o incentivo ao uso de transporte alternativo.

**Palavras-Chave:** Desempenho das Empresas. Meio Ambiente. Responsabilidade Social Empresarial.

<sup>1</sup> Doutor em Economia (UFU), Mestre em Engenharia de Produção (UNESP), Graduado em Ciências Contábeis (ITE). É professor adjunto da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal (FACIP) da Universidade Federal de Uberlândia – UFU. E-mail: carlos.oliveira@ufu.br

<sup>2</sup> Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU. E-mail: tatyane\_fbs@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Doutora em Engenharia de Produção (USP). Professora da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal (FACIP) da Universidade Federal de Uberlândia - UFU. E-mail: erikasavi@pontal.ufu.br

<sup>11</sup> Mestre em Contabilidade (UFPR), Graduada em Ciências Contábeis (UFU). Professora da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal (FACIP) da Universidade Federal de Uberlândia - UFU. E-mail: renatamendes@ufu.br

## 1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento econômico e o avanço tecnológico de um país estão ligados às empresas, e estas possuem capacidade criadora e geram inúmeros recursos. Por sua vez, estão inseridas em um contexto onde o bem-estar comum depende fundamentalmente de uma ação cooperativa e integrada de todos os setores da economia, fazendo assim, parte de um processo em pleno desenvolvimento, que objetiva a preservação do meio ambiente. As questões ambientais e sociais, nos últimos tempos, constituem-se em um tema de bastante relevância no meio empresarial, sendo assim, a Responsabilidade Social Empresarial (RSE), vem sendo cada vez mais importante para o mercado organizacional.

Diante desse contexto, de acordo com Tachizawa (2011), nas últimas décadas a RSE está cada vez mais se transformando num parâmetro, e referencial de excelência, para o mundo dos negócios, e constitui-se em um meio para solucionar problemas sociais e ambientais, a fim de dar continuidade aos negócios empresariais.

As empresas devem atuar no mercado com foco na qualidade das relações e na geração de valor para toda a sociedade, ou seja, devem exercer suas atividades com vistas à responsabilidade social, que se refere à postura legal da empresa, à prática filantrópica exercida e ao apoio dado à comunidade.

O tema deste artigo consiste na Responsabilidade Social Empresarial (RSE) em uma empresa do ramo de torrefação e moagem de café. Será analisada a incidência de RSE em uma empresa do ramo de torrefação de café, no qual serão observados, entre outros, requisitos como, a sustentabilidade, a garantia de origem dos grãos nas fazendas, e o processo industrial.

Busca-se através desta pesquisa, responder a seguinte pergunta problema: Quais ações de RSE foram adotadas pela empresa do ramo de torrefação e moagem de café? Este estudo tem como objetivo geral identificar as ações de RSE realizadas em uma empresa do ramo de torrefação e moagem de café. E os objetivos específicos se limitam em verificar a aplicação dos conceitos teóricos de RSE na empresa pesquisada; verificar as ações de RSE que foram adotadas e os

motivos dessa adoção; identificar as ações de RSE que foram descartadas e os motivos, verificar o tratamento dado aos resíduos da produção.

Justifica-se este estudo pelo fato de que a preservação do meio ambiente é um assunto relevante da atualidade, sendo um fenômeno crescente que necessita ser cada vez mais estudado, a fim de assegurar uma satisfatória qualidade de vida para toda a população.

A RSE ou boa cidadania corporativa é justificada por Lelis (2007, p. 18), como sendo: “O compromisso que uma organização deve ter para com a sociedade, expresso por meio de atos e atitudes que afetem positivamente, de modo amplo ou específico, agindo proativamente e coerentemente em seu papel específico na sociedade e a sua prestação de contas”.

Portanto, o estudo será relevante para todos os indivíduos envolvidos com a organização, sejam eles, clientes, fornecedores, administradores, gestores, entre outros, pois todos têm o dever de contribuir com a preservação do meio ambiente, assim sendo, o tema abordado é polêmico e procura soluções que concerne a toda sociedade. Assim sendo, este estudo contribui, uma vez que por meio dele, busca-se apresentar, de forma mais efetiva, como o mercado organizacional, trabalha a conscientização em relação aos benefícios advindos da adoção da Responsabilidade Social Empresarial.

Esta pesquisa será estruturada em cinco seções, sendo essa primeira introdutória, seguida pela plataforma teórica que aborda sobre sustentabilidade ambiental e empresarial, abordando ainda estudos anteriores sobre a temática proposta para a presente pesquisa. A terceira seção apresenta os procedimentos metodológicos e a quarta seção se constitui dos resultados do estudo. Por fim a quinta seção se refere à conclusão do estudo e as sugestões para futuras pesquisas.

## **2 PLATAFORMA ANALÍTICA**

### **2.1 Sustentabilidade ambiental**

O termo Sustentabilidade vem sendo utilizado por muitas pessoas, principalmente nas últimas décadas, e assim, pode-se ressaltar que a sustentabilidade consiste em um ideal sistemático que se perfaz principalmente pela R. gest. sust. ambient., Florianópolis, v. 5, n. 2, p. 585-610, out.2016/mar. 2017.

ação, e pela constante busca entre desenvolvimento econômico e preservação do ecossistema.

O meio ambiente sofre alteração cada vez mais grave relacionada diretamente a atividades humanas: os avanços industriais, tecnológicos, crescimento populacional desordenado e o desconhecimento por grande parte da população, são significativos para a degradação dos recursos naturais (SCARLATO, 1992).

Infere-se que a sustentabilidade envolve desenvolvimento econômico e preservação do ecossistema e Abreu (2010, p. 01) destaca: “Os pontos elementares da sustentabilidade visam à própria sobrevivência no planeta, tanto no presente quanto no futuro. Esses princípios são: utilização de fontes energéticas que sejam renováveis, em detrimento das não renováveis”.

Para Castells (1999), a forma principal de ambientalismo é a mobilização da comunidade local organizando-se em associação, bem como outros grupos sociais, com vistas a impedir a devastação do meio natural. Um exemplo é o Greenpeace, que nasceu a partir de 1970 e na atualidade representa uma das maiores organizações mundiais, sendo responsável pela mobilização das questões ambientais.

Em geral, pode-se fundamentar de acordo com Abreu (2010), a sustentabilidade ambiental como um meio de amenizar a curto e longo prazo simultaneamente, os danos provocados no passado. A sustentabilidade ambiental também se correlaciona com outros diversos setores da atividade humana, como o industrial. Abreu (2010) destaca que a adoção de fonte de energias limpas se encontra entre as preocupações centrais, levando algumas empresas ao desenvolvimento de projetos de sustentabilidade voltados para aproveitamento do gás liberado em aterros sanitários, dando energia para populações que habitam nas proximidades desses locais. Além disso, observa-se que as empresas brasileiras de cosméticos, estão procurando trabalhar com a extração cem por cento renováveis de seus produtos. Outros exemplos consistem no replantio de áreas degradadas, bem como na elaboração de projetos que visem áreas áridas e com acentuada urgência de tratamento.

Percebe-se que inúmeras são as atitudes que as empresas e a população em geral podem e devem tomar para desenvolver a sustentabilidade. As medidas estatais corroboram perceptivelmente com a sustentabilidade ambiental, sendo necessário além de um investimento de capital em tecnologias que viabilizem a extração e o desenvolvimento sustentável, atitudes sistemáticas em diversos órgãos sociais e políticos, como por exemplo, a propaganda, a educação e a lei (ABREU, 2010).

A sucessão de ocorrências catastróficas ligadas ao clima e ao meio ambiente, constantemente atacados pelo modo de vida da população, obriga o ser humano a repensar sua forma de se relacionar com o planeta e isso ajuda a criar e a fomentar uma consciência planetária de que muita coisa deve ser mudada, inclusive as práticas empresariais.

Nota-se que a sustentabilidade ambiental conta com o apoio de vários órgãos sociais e políticos e sobre as questões ambientais, evidenciando que o planeta dá sinais de que não suporta mais o ritmo de consumo nos dias atuais. A poluição da terra, água e ar, atingiram níveis tão altos que em alguns países certas regiões chegam a níveis de poluentes que provocam deformidades e problemas gravíssimos de saúde para seus habitantes (ABREU, 2008).

A preservação do meio ambiente é um dever de todos, sendo que as empresas atuantes no mercado devem atentar para a questão da responsabilidade social empresarial frente ao meio ambiente e centrar-se na análise de sua atuação e interação com o meio em que praticam suas atividades, pois, tal atuação, com certeza, irá definir os ganhos e as perdas daí advindos.

Os consumidores representam uma forte pressão sobre as práticas das empresas, seja ela de produção ou de prestação de serviços e sobre sustentabilidade empresarial Abreu (2008) destaca que a massa consumidora representa uma pressão constante sobre as empresas e suas práticas de produção e de prestação de serviços, sendo que essa pressão pode ser vista como algo positivo, uma vez que cria nas empresas a necessidade de adaptarem seus procedimentos ou de mudarem sua maneira de agir de forma drástica e rápida, a fim de evitarem que suas vendas e conseqüentemente seus lucros caem vertiginosamente de forma perigosa e arriscada.

Ainda conforme Abreu (2008), a esse novo comportamento de preservação, dá-se o nome de sustentabilidade empresarial. E sendo assim, cabe às empresas definir um conjunto de práticas que procuram demonstrar o seu respeito e a sua preocupação com as condições do ambiente e da sociedade em que estão inseridas ou aonde atuam. Para muitas empresas a sustentabilidade empresarial, infelizmente, ainda não é um tema central e Abreu (2008) ressalta que principalmente em países como o Brasil e nos países ricos, muitas corporações associam a ideia da sustentabilidade empresarial a um aumento nos custos de operação e nos preços de venda; o que provocaria um risco aos seus produtos e a sua penetração no mercado consumidor. Todavia, aos poucos, tal visão vem sendo revertida pela crescente conscientização dos consumidores e a real pressão que esses grupos vêm fazendo sobre o mercado e, conseqüentemente, sobre as empresas.

Para atribuir-se um controle maior e transformar essa preocupação num ponto de apoio ao marketing dessas empresas, a BOVESPA criou um índice para medir o grau de sustentabilidade empresarial das empresas que têm ações na bolsa, o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), um importante fator para despertar o interesse de investidores nas ações de empresas que possuem políticas claras de respeito à responsabilidade social de seus empreendimentos, produtos e serviços (ABREU, 2008).

O ISE é uma ferramenta para análise comparativa da performance das empresas listadas na Bolsa de Valores sob o aspecto da sustentabilidade corporativa, baseada em eficiência econômica, equilíbrio ambiental, justiça social e governança corporativa. Também amplia o entendimento sobre empresas e grupos comprometidos com a sustentabilidade, diferenciando-os em termos de qualidade, nível de compromisso com o desenvolvimento sustentável, equidade, transparência e prestação de contas, natureza do produto, além do desempenho empresarial nas dimensões econômico-financeira, social, ambiental e de mudanças climáticas.

Pesquisas atribui aos consumidores uma parcela de responsabilidade pela sustentabilidade empresarial. Para que a RSE seja uma realidade, os consumidores devem se unir e promover uma grande onda de esclarecimento e de cobrança

consciente, e fazer os empresários entenderem que chegou o fim do “lucro pelo lucro” e pensar com responsabilidade (ABREU, 2008).

Infere-se, após pesquisas sobre sustentabilidade, que todas as pessoas devem contribuir e buscar meios para alcançar a sustentabilidade, sendo não apenas uma opção, mas um dever de toda a população, para o bem do planeta e a seguir abordar-se-á sobre a responsabilidade social empresarial.

## **2.2 Responsabilidade Social Empresarial**

Atualmente a RSE tornou-se um fator de competitividade para os negócios, porém no passado, uma empresa competitiva era basicamente identificada pelo preço de seus produtos e segundo Medeiros (2004) a Responsabilidade Social Empresarial (RSE) torna-se relevante a partir da década de 80, pois neste período a sociedade inicia um processo de questionamento sobre os efeitos da globalização.

De acordo com Guima (2008), devido à capacidade criativa existente e dos recursos financeiros e humanos disponíveis, as empresas possuem uma intrínseca Responsabilidade Social. Certamente, as empresas devem investir no aperfeiçoamento de suas relações com todos os públicos dos quais dependem e com os quais se relacionam, devem também fabricar produtos e prestar serviços que não degradem o meio ambiente, promovendo a inclusão social, entre outras iniciativas, são diferenciais fundamentais na conquista de novos consumidores ou clientes.

A maneira como as empresas realizam seus negócios define sua maior ou menor RSE. O conceito da RSE está relacionado com a ética e a transparência na gestão dos negócios e deve refletir-se nas decisões cotidianas que podem causar impactos na sociedade, no meio ambiente e no futuro dos próprios negócios.

De acordo com Gomes et. al. (2004) a RSE advém da compreensão de que a ação social deve, necessariamente, trazer benefícios para toda a sociedade, de forma que oportunize a realização profissional dos funcionários; promova benefícios para os parceiros e para o meio ambiente e também traga retornos para os investidores.

Para Costa (2007), o comprometimento e o compromisso de uma empresa com a sociedade, a partir de suas ações é a definição de Responsabilidade Social. Pode-se entender que a empresa deve evoluir e interagir com o bem-estar social e ainda de acordo com Costa (2007, p. 01), “A empresa deve inserir-se nas ações da comunidade, investir no bem estar de seus funcionários, ter relações transparentes com cliente e fornecedores e cumprir suas obrigações legais com o governo e seus acionistas”.

Segundo Garnier (2008), a RSE frente ao meio ambiente está centrada em uma análise de interação das empresas com o meio em que habitam e praticam suas atividades, assim sendo, empresas que possuem um modelo de Gestão Ambiental estão correlacionadas à responsabilidade social. Atualmente a sociedade reconhece a responsabilidade ambiental e social como valor permanente, e as consideram fatores de avaliação e indicadores de preferência tanto para investidores quanto para consumidores.

A RSE se relaciona à execução de ações de cunho social, através da adoção de práticas responsáveis na empresa, que envolve fornecedores, clientes, funcionários, e assim promovem uma melhoria contínua na qualidade de vida de toda a sociedade, portanto, diz respeito à maneira como as empresas realizam seus negócios, os critérios que utilizam para a tomada de decisões, os valores que definem suas prioridades e os relacionamentos com todos os públicos com os quais interagem.

Para Guima (2008), a ideia de RSE é relativamente recente. Com o surgimento de novas demandas e maior cobrança por transparência nos negócios, as empresas sentem-se forçadas a adotar uma postura mais responsável em suas ações.

Nas últimas décadas, o interesse dos empresários e administradores pela responsabilidade social das empresas cresce substancialmente. Assim sendo, são realizados diversos estudos a fim de identificar o comportamento das empresas com relação à adoção de práticas de responsabilidade social.



### **2.3 Estudos Anteriores sobre a Responsabilidade Social Empresarial**

O estudo de Levek (2002), teve como objetivo demonstrar a interface entre a Responsabilidade Social e o Marketing Social. Para tanto, foram traçados os seguintes objetivos específicos: caracterizar a Responsabilidade Social, levantar suas vantagens e desvantagens e identificar os conceitos do Marketing Social, bem como sua interface com a Responsabilidade Social. A metodologia utilizada para este estudo foi o método exploratório, com base em pesquisas bibliográficas e documentais. A principal conclusão deste artigo é a importância do trabalho conjunto do marketing social como estratégia e instrumento de divulgação das ações sociais de empresas socialmente responsáveis, podendo resultar, em longo prazo, em um fortalecimento da marca e na obtenção de um valor diferencial para seus produtos e serviços.

O estudo de Pessoa et. al. (2006), analisa as ações de responsabilidade social empresarial - RSE em diversas panificadoras participantes dos projetos de práticas de RSE. Os objetivos do estudo buscaram analisar a percepção dos proprietários das panificadoras sobre as ações de RSE; identificar as estratégias e ações de RSE das panificadoras nos projetos; analisar os fatores que motivaram as panificadoras a participarem dos projetos de práticas de RSE e avaliar o que essas panificadoras consideram como áreas de atuação mais importantes nas ações de responsabilidade social (RS). Os resultados apontam que é pequeno o impacto das práticas de RS nos objetivos e nas estratégias das panificadoras participantes dos projetos, uma vez que elas utilizam práticas de RSE de pouco alcance e que as ações se limitam à reação social, abordando um ou mais problemas, tentando amenizá-los ou cumprindo mera obrigação social.

O estudo de Graciano (2008), teve como objetivo investigar e analisar as estratégias desenvolvidas por empresas de meios de hospedagem com fins de responsabilidade social no Rio Grande do Norte (RN). Para tanto, levantou dados junto à Secretaria de Turismo do Município de Natal, à Secretaria de Turismo do RN e aos cadastros das empresas dos meios de hospedagem no bairro de Ponta Negra. Aplicou Instrumento da Pesquisa elaborado com base no conjunto de indicadores de

responsabilidade social do Instituto Ethos, estruturado com perguntas binárias e algumas abertas. Mostra como resultados quais ações as empresas investigadas desenvolvem e ao confrontar estes resultados com o referencial teórico pesquisado, aponta um grau intermediário de ações socialmente responsáveis.

O estudo de Pereira *et. al.* (2010), tem como objetivo identificar como as maiores empresas da indústria de construção civil da Suécia, Tailândia e Brasil, se apresentam em termos de Responsabilidade Social Empresarial (SER). Realizou-se uma análise de documentos organizacionais provenientes das maiores empresas de construção civil dos países mencionados. Utilizou-se, para coletar os dados, um modelo que inclui princípios motivadores da RSE, processos de RSE e questões relacionadas à *Stakeholders*. Os resultados sugerem que as motivações corporativas para a RSE são direcionadas predominantemente por valores, indicando que a RSE tem se tornado um tema estratégico inserido nos valores corporativos.

O estudo de Reis (2010), teve como tema a Responsabilidade Social Empresarial (RSE) que é relativamente recente no meio acadêmico nacional e no mundo dos negócios, como prática de gestão. Procurou-se averiguar, o desenvolvimento do Projeto de Responsabilidade Social Empresarial — Escola de Informática e Cidadania de uma Mineradora situada no Estado do Pará, objetivando avaliá-lo e posteriormente compreendê-lo. Caracteriza-se por um estudo de caso com abordagem qualitativa de caráter descritivo, realizada através de entrevistas estruturadas numa amostra de 21 membros da Escola divididos entre professores, alunos e egressos. Os resultados obtidos informam que a infraestrutura tem desafios a enfrentar, apontam disparidades entre a concepção e a prática das categorias explicitadas no Projeto Político-Pedagógico da EIC e a influência que, mesmo sob limites, alcança a vida dos professores, alunos e egresso.

Observou-se uma distinção entre as empresas dos três países, em que as empresas suecas possuem foco na perspectiva ambiental, as tailandesas na perspectiva econômica por meio da governança corporativa e *accountability*, enquanto que as empresas brasileiras focam uma perspectiva social.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Foi realizado inicialmente o levantamento bibliográfico sobre o tema proposto, utilizando-se da literatura disponível, bem como foram pesquisados artigos científicos nacionais e internacionais. Segundo Prestes (2003, p. 26), pesquisa bibliográfica ou de fontes secundárias é “aquela que se efetiva tentando-se resolver um problema ou adquirir conhecimentos a partir do emprego predominante de informações provenientes de material gráfico, sonoro ou informativo”.

Esta pesquisa também é classificada como descritiva, pois visa descrever as ações de RSE que foram adotadas pela empresa do ramo de torrefação e moagem de café, foco deste estudo. E segundo Gil (2008) a pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de Levantamento.

A coleta de dados foi realizada através de entrevista estruturada, como modelo adotado foi um check list onde o respondente foi o gestor financeiro da empresa. A entrevista realizada com o gestor financeiro da empresa de torrefação e moagem de café, objeto desse estudo utilizando-se de perguntas que serviram para direcionar a entrevista. Segundo Lakatos e Marconi (2001), entrevista é um método usado na investigação social para coletar dados, ajudar no diagnóstico ou tentar solucionar problemas sociais.

Algumas questões utilizadas para direcionar a entrevista foram baseadas no estudo de Grace (2004), abordando-se os seguintes aspectos:

- Valores, Missão e Visão da empresa: código de conduta;
- Envolvimento da organização com relação à ética;
- Análise da Evolução da empresa acerca do plano de RSE;
- Práticas gerais de RSE da empresa para com o público interno;
- Respeito pelo indivíduo, diversidade e igualdade de oportunidades;
- Saúde, Segurança e Bem Estar;
- Equilíbrio entre trabalho e família;
- Minimização de resíduos;

- Prevenção da poluição;
- Uso de energia e água;
- Voluntariado;
- Educação;
- Política de comunicação;
- Análise de produtos e serviços;
- Análise dos fornecedores.

Para os aspectos mencionados, foi possível apontar as seguintes respostas: “em andamento” onde está em processo de implantação na empresa, “poderia melhorar” aspectos já existem na empresa, mas podem ser trabalhados para melhorar, “vale a pena considerar” o gestor não descartou a possibilidade de ser implantado na empresa, “fora de questão” algum procedimento que não há possibilidade de ser aplicado na organização e “não se aplica” questões relacionadas a atividades que não são aplicáveis a empresa.

Para fins de análise, foi utilizada a abordagem qualitativa, a qual propiciou uma relação mais próxima entre pesquisador e o pesquisado, onde o pesquisador participou da realidade investigada. “A abordagem qualitativa de um problema, além de ser uma opção do investigador, justifica-se, sobretudo, por ser uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social” (RICHARDSON, 2011, p. 79).

Após a realização da entrevista, os resultados do estudo são apresentados na seção 4, sob a forma de quadros, contendo as respostas dadas pelo gestor entrevistado, bem como de forma descritiva.

#### **4 RESULTADOS DO ESTUDO**

Esta seção apresenta o resultado da entrevista realizada com o gestor da empresa estudada. As perguntas seguem o modelo utilizado por Grace (2004), e os resultados são apresentados a seguir. O quadro 1 apresenta os resultados do estudo relacionado aos Valores, Missão e Visão da empresa pesquisada.

Quadro 1: Resultados do estudo acerca dos Valores, Missão e Visão da empresa pesquisada

Código de Conduta	Em andamento	Poderia melhorar	Vale a pena considerar	Fora de questão	Não se aplica
Estabelecer os valores da empresa			X		
Adoção de um código de conduta	X				
Definição da Missão e da Visão na empresa			X		
Partilham os Valores, Missão e Visão	X				
Vida aos Valores, Missão e Visão			X		
Revisão da declaração periodicamente					X

Fonte: Adaptado de Grace (2004).

Em relação à Missão e Valores da empresa pesquisada, foi possível obter que a empresa considera que está “em andamento” a adoção de um código de conduta e a partilha dos Valores, Missão e da Visão. Considera-se então que a empresa ainda não possui implantado, tanto o código de conduta quanto os Valores, Missão e Visão. Destaca-se também, que na referida empresa “não se aplica” uma revisão da declaração de forma periódica da visão e do código de conduta.

Quanto ao envolvimento da organização com relação à ética, foi possível obter que “não se aplica” a definição do código de ética da empresa, e conseqüentemente “não se aplica” o compartilhamento do mesmo, bem como “não se aplica” uma garantia do seu cumprimento.

À Análise da Evolução da empresa pesquisada, foi possível obter que a empresa considera que “poderia melhorar” a avaliação regular do desempenho da empresa e o plano de responsabilidade social da empresa está “em andamento”, pois segundo o gestor entrevistado, a responsabilidade social é um assunto muito relevante e bastante discutido atualmente, que pode refletir diretamente na imagem social da empresa. Destaca-se também, que a referida empresa considera que “poderia melhorar” a obtenção dos comentários às suas primeiras avaliações, bem

como “poderia melhorar” a partilha do resultado das avaliações, coletadas na empresa com seus colaboradores.

Na aplicação das práticas gerais de RSE da empresa para com o público interno, destaca-se que “não se aplica” a criação e distribuição de um guia do colaborador. De acordo com o gestor, a divulgação de um guia como este, seria uma oportunidade compartilhar com seus colaboradores. Está “em andamento” a disponibilização na empresa, de um canal para que os colaboradores possam expressar abertamente de novas ideias e comentários, onde as sugestões e opiniões transmitidas por eles, possam ser tratadas de maneira séria.

Ao considerar o respeito pelo indivíduo, diversidade e igualdade de oportunidades, destaca-se que a promoção da diversidade e da igualdade de oportunidades como valores essenciais na empresa “poderia melhorar”, bem como “poderia melhorar” e oportunizar estratégias de formação sobre igualdade de oportunidade e diversidade. Observa-se que está “em andamento” o recrutamento de pessoal de formas e de fontes diversas.

Quanto ao assédio sexual, “não se aplica” estabelecer uma diretriz contra o assédio, e conseqüentemente “não se aplica” uma definição de um processo para tratamento dos incumprimentos. No que se refere à coação psicológica, verifica-se que “não se aplica” nenhum esclarecimento sobre as formas de coação psicológica, nem estabelecimento de diretriz contra a coação psicológica e não se define um processo para tratamento dos incumprimentos.

Com relação ao respeito pelo colaborador, destaca-se que a promoção e o desenvolvimento de carreiras “poderiam melhorar”. Segundo o gestor entrevistado, deveria existir na empresa um programa sobre o plano de carreira entre os colaboradores, assim como premiações para eles. A formação contínua está classificada na empresa como uma fase “em andamento”, esse programa já deveria existir na organização para oferecer bolsas de estudos ou educação similares, ressalta o gestor durante a entrevista. Ainda durante a entrevista, foi destacado que “não se aplica” na empresa um programa de aconselhamento, o que deveria ser aplicado na empresa, pois os colaboradores com mais “tempo de casa”, deveriam compartilhar suas experiências profissionais com os colaboradores mais novos na empresa, isso ajudaria durante o trabalho a ser executado, ressalta o gestor.

Foi classificado como “poderia melhorar” a promoção e recompensa do desenvolvimento de competências e o encorajamento do trabalho voluntário, com os colaboradores, a participação deles em projetos comunitários e sociais, poderia ajudar mais na capacidade de trabalho em equipe ou ativar o espírito de liderança entre eles, ressaltou o entrevistado.

No que diz respeito ao encorajamento a iniciativa individual, facilitação da avaliação de desempenho e partilha de informações sobre o desempenho da empresa, os resultados apontam que “poderiam melhorar”. E está “em andamento” incentivar os colaboradores a atingirem objetivos ambiciosos.

Os resultados do estudo acerca da análise do reconhecimento e recompensa do público interno da empresa apontam que “poderia melhorar” o programa de participação nos resultados, bem como usar ações da empresa como forma de incentivo. E está “em andamento” o incentivo de outras formas de reconhecimento e recompensa.

Em relação aos resultados apresentados na empresa, relacionados às reduções de quadros e demissões, foi obtido que evitar demissões e comunicar suas intenções “poderia melhorar” e “não se aplica” a identificação de alternativas. E destaca-se que “vale a pena considerar” que se tiver que reduzir o pessoal, que o faça com dignidade.

Dentro das reformas e exclusões sociais, “não se aplica” na empresa uma avaliação da situação global, nem da situação individual, nem tão pouco da promoção da continuidade da vida ativa.

O Quadro 2 apresenta os resultados da empresa relacionados à saúde, segurança e bem estar.

Quadro 2: Resultados do estudo acerca da análise da saúde, segurança e bem estar (público interno).

Saúde, Segurança e Bem Estar	Em andamento	Poderia melhorar	Vale a pena considerar	Fora de questão	Não se aplica
Promover a saúde e o bem-estar			X		
Oferece planos de saúde flexíveis			X		
Promove exames médicos e outros		X			

rastreios					
Estimula um estilo de vida saudável		X			
Espaços próprios para fumadores			X		
A participação de colaboradores é encorajada em programas de prevenção e tratamento de dependências aditivas		X			
Promove programas de hábitos de trabalho saudáveis		X			
Garante a qualidade do ar		X			
Não se esquece dos colaboradores temporários, contratados e subcontratados.		X			

Fonte: Adaptado de Grace (2004).

A saúde, segurança e bem estar do público interno da empresa, os resultados apontam que “vale a pena considerar”, segundo o gestor, uma promoção da saúde e do bem estar, bem como oferecer planos de saúde flexíveis, ginástica laboral para os colaboradores e exames periódicos, deveriam ser realizados na empresa. Destacou-se como “poderia melhorar” a promoção de exames médicos e outros rastreios e a estimulação de um estilo de vida saudável, bem como o encorajamento da participação de colaboradores em programas de prevenção e tratamento de dependências aditivas, promoção de hábitos de trabalho saudáveis, garantia da qualidade do ar e não se esquecer dos colaboradores temporários, contratados e subcontratados. “Vale a pena considerar” a criação de espaços próprios para fumadores, eliminando assim, o fumo do local de trabalho e colaborando com aqueles não fumantes.

Os resultados acerca da liberdade de associação-sindicatos apontam que “vale a pena considerar” a promoção do diálogo com os sindicatos e a criação de um ambiente propício ao acesso e funcionamento de sindicatos, facilitando a atuação no local de trabalho e fornecendo informações sobre condições de trabalho, comenta o gestor durante a entrevista.

No Quadro 3, apresentam-se os resultados do público interno da empresa, relacionados ao equilíbrio entre trabalho e família.



Quadro 03: Equilíbrio entre trabalho e família

Equilíbrio entre Trabalho e Família	Em andamento	Poderia melhorar	Vale a pena considerar	Fora de questão	Não se aplica
Avalia as necessidades pessoais dos colaboradores	X				
Evita diretrizes e práticas que interfiram com a vida familiar dos colaboradores			X		
São flexíveis quanto ao horário e local de trabalho			X		
Obtém o compromisso de todas as chefias			X		
Oferece ajuda para solução de assuntos familiares	X				
Apoia a maternidade/paternidade		X			
Existe programas de aprendizagem e apoio aos filhos dos colaboradores					X
Presta apoio extraordinário em caso de doença	X				
Estabelece parcerias com empresas locais para a oferta de serviços de apoio à família					X
Criação de uma lista de recursos existentes					X

Fonte: Adaptado de Grace (2004).

Os resultados apontam que está “em andamento” uma avaliação das necessidades pessoais dos colaboradores, bem como de ajuda para solução de assuntos familiares e apoio extraordinário em caso de doença. O apoio à maternidade/paternidade “poderia melhorar” e “vale a pena considerar” formas de evitar diretrizes e práticas que interfiram com a vida familiar dos colaboradores, ser flexível quanto ao horário e local de trabalho e a obtenção do compromisso de todas as chefias. “Não se aplica” na empresa a criação de programas de aprendizagem e apoio aos filhos dos colaboradores, nem o estabelecimento de parcerias com

empresas locais para a oferta de serviços de apoio à família, nem tão pouco a criação de uma lista de recursos existentes.

Quanto aos resultados obtidos no estudo relacionados aos valores e transparência destacam que “vale a pena considerar” a garantia de práticas anticorrupção e o estabelecimento de regras de conduta dos colaboradores.

Com relação à política e operações os resultados apontam que “poderia melhorar” um diagnóstico ambiental e está “em andamento” o estabelecimento de princípios ambientais, motivação de colaboradores para práticas ecológicas e o estabelecimento de uma política de compras com requisitos ambientais. O Quadro 4 apresenta os resultados da empresa relacionados à minimização de resíduos, no ambiente de trabalho.

Quadro 4: Minimização de resíduos

Minimização de Resíduos	Em andamento	Poderia melhorar	Vale a pena considerar	Fora de questão	Não se aplica
Criação de normas de reciclagem					X
Redução do consumo de papel		X			
Divulgação do excedente e dos bens recicláveis					X
Evita produtos que geram resíduos					X
Aluga equipamentos que são utilizados ocasionalmente					X
Promove a separação de resíduos na empresa		X			
Utilizam produtos e papel reciclado					X
Compram produtos reciclados					X

Fonte: Adaptado de Grace (2004).

Obtiveram-se durante a entrevista, resultados acerca da análise da minimização de resíduos que mostram que “poderiam melhorar” a redução do consumo de papel e a proporcionar da separação de resíduos na empresa entre os colaboradores. “A criação de normas para o descarte correto e reaproveitamento de materiais, podem ajudar diretamente na redução de custos”, relatou o gestor. Foi observado que, na empresa “não se aplica” a criação de normas de reciclagem, nem R. gest. sust. ambient., Florianópolis, v. 5, n. 2, p. 585-610, out.2016/mar. 2017.

divulgação de excedente e dos bens recicláveis. Não se evita produtos que geram resíduos, não se alugam equipamentos que são utilizados ocasionalmente, nem se usam produtos de papel reciclado, nem tão pouco compram produtos reciclados.

Na prevenção da poluição, os resultados indicam que está “em andamento” uma impressão com preocupações ecológicas, “poderiam melhorar” a forma de sensibilizar os colaboradores. “Vale a pena considerar” uma redução do uso de produtos tóxicos, a eliminação de produtos tóxicos de forma segura e usar produtos de limpeza não tóxicos. O Quadro 5 apresenta os resultados da empresa relacionados ao uso eficaz de energia e água.

Quadro 5: Uso eficaz de energia e água

Uso eficaz de energia e água	Em andamento	Poderia melhorar	Vale a pena considerar	Fora de questão	Não se aplica
Utilizam iluminação inteligente		X			
Aplicam medidas eficientes para gerir e diminuir o consumo de energia		X			
Há incentivo de uso de transporte alternativo					X
Fazem manutenção do sistema de climatização			X		
Mantem uma frota de veículos “verde”		X			
Localizam e consertam regularmente as fugas de água			X		
Há instalação de acessórios e dispositivos para economizar água	X				
Há redução no consumo da água nas áreas externas		X			

Fonte: Adaptado de Grace (2004).

Os resultados do estudo acerca da análise do uso eficaz de energia e água destacam que está “em andamento” a instalação de acessórios e dispositivos para

R. gest. sust. ambient., Florianópolis, v. 5, n. 2, p. 585-610, out.2016/mar. 2017.

economizar água. Quanto ao uso de energia na empresa, foi apontado como “poderia melhorar”. “O uso de iluminação inteligente, como aplicação de medidas simples, como sensores de presença em ambientes de pouco movimento, podem ajudar a gerir e diminuir o consumo da energia” relatou o gestor. Manter uma frota de veículos verde, alternativo ou incentivo da empresa para promover uso de bicicletas durante o trajeto de casa/trabalho e vice versa, foi classificado durante a entrevista como “Não se aplica”, “esses incentivos podem resultar em economia de combustíveis e emissão de gases poluente no ar”, ressaltou o gestor. A redução do consumo de água nas áreas externas, a manutenção do sistema de climatização e a localização e o conserto regular das fugas de água foram apontados pelo gestor como “Vale a pena considerar”, pois a falta de manutenção no sistema de climatização pode ocasionar o consumo excessivo de energia elétrica e a água desperdiçada em algum vazamento, ou pelo mau uso durante a escovação dos dentes, por exemplo, contribui de maneira severa para a destruição e seca dos rios que abastecem toda a sociedade em torno da empresa, por isso é importante a instalação de torneiras com baixo consumo de água, informou o gestor durante a entrevista.

Na demonstração dos resultados do estudo acerca da análise do projeto ecológico destaca que está “em andamento” à utilização de técnicas de construção ambientalmente corretas e um trabalho em parceria com fornecedores e clientes. E “não se aplica” a criação de um sistema de reciclagem e a avaliação da concepção de produtos e serviços.

As considerações gerais apontaram que poderia haver melhora no envolvimento da empresa com a comunidade, o apoio ao desenvolvimento da comunidade local e apoio ao comércio local. A área da empresa se localiza em zona desenvolvida, porém antes não era e as instalações são próprias e exclusivas da empresa.

Nos demonstrativos dos resultados do estudo acerca da análise do mecenato indicam que está “em andamento” o encorajamento de doação monetária por parte dos colaboradores. “Poderia melhorar” a doação de produtos ou serviços e outros tipos de doações. “Vale a pena considerar” a atribuição de donativos e “não se

aplica” o incentivo a doação de parte dos benefícios fiscais. O Quadro 6 apresenta os resultados da empresa relacionados ao voluntariado.

Quadro 6: Voluntariado

Voluntariado	Em andamento	Poderia melhorar	Vale a pena considerar	Fora de questão	Não se aplica
Há disponibilização da informação					X
Há disponibilização do tempo para voluntariado					X
Oferecem apoio financeiro para estimular o trabalho voluntário					X
Existe reconhecimento em público aos colaboradores pelo trabalho voluntário					X
Promovem ações de voluntariado empresarial					X
Há envolvimento dos gestores de topo em trabalhos voluntários					X
Há mobilização de fornecedores e clientes					X
Estabelecem parcerias com outras empresas					X
Incentivam a doação de sangue e medula		X			

Fonte: Adaptado de Grace (2004).

Quanto aos resultados apresentados acerca do voluntariado destaca que “poderia melhorar” o incentivo a doação de sangue e medula. “Não se aplica” a disponibilização de informação, tempo para voluntariado, apoio financeiro para estimular o trabalho voluntário, reconhecimento público dos colaboradores pelo trabalho voluntário, promoção de ações de voluntariado empresarial, envolvimento dos gestores de topo, mobilização de fornecedores e clientes, estabelecimento de parcerias com outras empresas.

Nos dados da empresa, relacionados à educação mostram que “não se aplica” apoio às escolas locais, convidar alunos das escolas e instituições a visitar a

empresa, proporcionar tutores nem a criação de um intercâmbio com escolas, universidades, instituições e institutos de formação profissional.

Na análise da política de comunicação destacou-se que “não se aplica” a promoção de oportunidades de comunicação que apoiem causas sociais e ambientais. “Vale a pena considerar” que se evite publicidade tóxica, enganosa ou comparativa e que se respeite a privacidade dos seus clientes.

Os produtos e serviços destacam que “poderia melhorar” a promoção de oportunidades comerciais alternativas e a promoção da segurança e responsabilidade na utilização do seu produto. “Vale a pena considerar” que se assegure que todas as referências comerciais feitas aos produtos e/ou serviços da empresa são específicas, corretas, justas e completas, e a proibição do uso de técnicas comerciais antiéticas. Os resultados da empresa relacionados a outras ideias ressaltam que está “em andamento” o investimento em entidades socialmente responsáveis e “não se aplica” a utilização de cartões de afinidade e serviços de entidades socialmente responsáveis.

Com relação aos resultados dos estudos sobre os fornecedores, destaca-se que “não é aplicável” critérios de seleção de fornecedores, selecionar uma rede de fornecedores socialmente responsável, a comunicação das suas expectativas, o comprometimento formal dos seus fornecedores, o monitoramento das práticas acordadas e nem o apoio ao desenvolvimento. Cabe-se ressaltar que a maioria dos fornecedores da empresa, não possui medidas socialmente ambientais, apenas dois de seus fornecedores apresentam medidas socialmente responsáveis.

Nas questões, que tratavam de serviços de entidades socialmente responsáveis com práticas de utilização de cartões de fidelidade e serviços, obtivemos como respostas que “não são utiliza essas práticas”, e com relação aos clientes, a empresa também não sabe se eles têm práticas com a responsabilidade ambiental, já que nunca foram realizadas pesquisas sobre esse assunto.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que o objetivo do estudo foi verificar as ações de responsabilidade social empresarial realizada em uma empresa de moagem e torrefação de café, com a realização da entrevista estruturada com o gestor, foi possível obter relevantes resultados, que destacaram a ausência na execução de muitas atividades relacionadas à prática da RSE.

Num primeiro momento, buscou-se levantar ações que as empresas utilizam para contribuir com a RSE, através de pesquisas bibliográficas, para depois, pesquisar junto ao gestor da empresa de torrefação, foco deste estudo, sobre tais ações e assim, fazer uma análise e avaliação das práticas da empresa.

Destaca-se a importância das empresas em contribuir com a preservação ambiental, e ressalta-se que, a prática de responsabilidade social adotada pela empresa estudada se constitui em uma ferramenta eficiente quanto à preservação ambiental.

Com relação à análise do uso eficaz de energia e água, destaca-se o andamento da instalação de acessórios e dispositivos para economia de água, que poderá melhorar o uso de iluminação e aplicação de medidas eficientes para gerir e diminuir o consumo de energia e manter uma frota de veículos verde e a redução do consumo de água nas áreas externas. Considera-se que há manutenção no sistema de climatização e o conserto regular das fugas de água.

Considera-se que, a RSE contribui sobremaneira com a preservação do meio ambiente, trazendo benefícios para toda a sociedade e conseqüentemente para toda a empresa, uma vez que seus resultados promovem grandes impactos ambientais.

Recomenda-se que a empresa planeje; execute e controle constantemente suas práticas de responsabilidade social empresarial, visando conhecer possíveis falhas, antecipar-se a problemas e tomar iniciativas inovadoras que representem uma importante e eficiente ferramenta de contribuição para a preservação do meio ambiente, constituindo-se assim, em um diferencial competitivo.

O número de empresa pesquisada pode ser considerado como uma limitação encontrada para realizar o estudo, uma vez que a pesquisa foi feita apenas com

uma empresa de torrefação de café, não podendo generalizar os resultados para as empresas do ramo.

Sendo assim, sugere-se a realização de mais estudos e pesquisas sobre meio ambiente e temas relacionados, para que a empresa possa adotar novas e eficientes práticas de responsabilidade social empresarial, o que fará com que esteja sempre contribuindo com a preservação ambiental e com seu desempenho positivo no mercado.

## **A STUDY OF LIABILITY SOCIAL ENTERPRISE IN ROASTING INDUSTRY AND COFFEE GRIND**

### **ABSTRACT**

The social actions carried out by companies become relevant in recent years, not only considering the need to take social responsibility for the environment in which it operates, but also contributing to a better society and a cleaner environment. Thus, it is understood that the company management should be guided by considering not only the return on investment to shareholders, but also meet the interests of society in general. This article aimed to verify the corporate social responsibility activities (CSR) in a roasting branch company and coffee grinding. It held initially lifting the theoretical basis on the subject and was conducted semi-structured interview with the company's manager. When considering the findings raised in this study reviewing the efficient use of energy and water, what stood out was the progress of the installation of accessories and water-saving devices, which can improve the use of lighting, the application of efficient measures to manage and decrease power consumption and maintain a collective fleet of vehicles and the reduction of water consumption in the outdoors. It is considered that there is maintenance of the air conditioning system and regular repair of water leaks. The company also does not apply encouraging the use of alternative transportation.

**Keywords:** Enterprise Performance. Environment. Corporate Social Responsibility.



## REFERÊNCIAS

ABREU, C. **Você Sabe o que é Sustentabilidade Empresarial?** 2008. Disponível em: <http://www.atitudessustentaveis.com.br/sustentabilidade/voce-sabe-sustentabilidade-empresarial/>. Acesso em: 20 jan. 2015

\_\_\_\_\_. **Sustentabilidade Ambiental: O que é a Sustentabilidade Ambiental.** 2010. Disponível em:

<http://www.atitudessustentaveis.com.br/sustentabilidade/sustentabilidade-ambiental-o-que-e-a-sustentabilidade-ambiental>>. Acesso em: 20 jan. 2015

CASTELLS, M. **O Poder da Identidade.** São Paulo: Paz e Terra, 1999.

COSTA, Carlos Eduardo da. **Responsabilidade Social Empresarial.** 2007. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/artigos/economia-e-financas/responsabilidade-social-empresarial/14182/>>. Acesso em 18 jul. 2015.

GARNIER, C.A. **Responsabilidade Social e Ambiental da Empresa.** 2008. Disponível em: <http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=571&class=21>>. Acesso em: 20 jan. 2015.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, K.; NARDI, M. **Responsabilidade Social nas Empresas: uma Nova Postura Empresarial – O caso CST.** In.: Responsabilidade Social das Empresas: A Contribuição das Universidades. Disponível em: <http://www.artigonal.com/gestao-artigos/responsabilidade-social-de-empresas-507837.html>> Acesso em: 21 jan. 2015.

GRACE. **Responsabilidade Social Empresarial.** 2004. Disponível em: <http://www.rcc.gov.pt/SiteCollectionDocuments/GRACE2004-Guia-ResponsabilidadeSocialEmpresas.pdf>>. Acesso em: 18 jul. 2015.

GRACIANO, C. G. **Responsabilidade Social Empresarial: Modalidades e grau de participação em meios de hospedagem em Ponta Negra, Natal/RN.** 2008. Disponível em: <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp076297.pdf>>. Acesso em: 21 jan. 2015.

GUIMA, D. **Responsabilidade Social.** 2008. Disponível em: <http://www.responsabilidadesocial..php?id=1>>. Acesso em: 20 jan. 2015

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos da Metodologia Científica.** 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1991.

LELIS, M. G. **Ação Social Empresarial: O Programa Tim Arte Educação na Perspectiva de participantes da Oficina Dança de Rua e seus Familiares – Viçosa,**

MG. 2007. 115f. Dissertação (Mestrado em Economia Doméstica) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa-MG.

LEVEK, A. R. H. C. **A responsabilidade social e sua interface com o marketing social**. 2002. Disponível em: <[http://www.unifae.br/publicacoes/pdf/revista\\_da\\_fae/fae\\_v5\\_n2/a\\_responsabilidade\\_social.pdf](http://www.unifae.br/publicacoes/pdf/revista_da_fae/fae_v5_n2/a_responsabilidade_social.pdf)>. Acesso em: 21 jan. 2015.

MEDEIROS, M. A. **Guia de Responsabilidade Social para o Consumidor**. 2004. In.: IDEC – Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor. Disponível em: <[http://www.idec.org.br/arquivos/guia\\_RSE.pdf](http://www.idec.org.br/arquivos/guia_RSE.pdf)>. Acesso em: 19 jan. 2015

PEREIRA, B. A. D. et. al. **A comunicação da responsabilidade social Empresarial (RSE) na Suécia, Tailândia e Brasil: uma abordagem comparativa em empresas de construção civil**. 2010. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaes/article/viewArticle/11126>>. Acesso em: 13 mai. 2015.

PRESTES, M. L. de M. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia**. São Paulo: Rêspel, 2003.

PESSOA, R. W. A.; BENEVIDES, M. G. & NASCIMENTO, L. F. do. **Responsabilidade Social Empresarial nas Pequenas Empresas**. 2006. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaes/article/view/10859>>. Acesso em: 13 mai. 2015.

REIS, W. C. dos. **Responsabilidade Social Empresarial: uma avaliação do Projeto “Escola de Informática e Cidadania” da Mineradora “Y” situada no Estado do Pará**. 2010. Disponível em: <<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp146048.pdf>>. Acesso em: 21 jan. 2015.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. São Paulo: Atlas, 2011.

SCARLATO, F. C.; PONTIN, J. A. **Do nicho ao lixo: ambiente, sociedade e educação**. São Paulo: Atual, 1992.